



Fraternidade Espírita Irmão Glacius

# Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacius - Fundado em abril de 1988  
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espírita Irmão Glacius

ANO XVIII

JULHO/2005

Nº 163

## O Espiritismo e o desafio da comunicação

Há algumas edições do jornal *Evangelho e Ação* vimos propondo reflexões sobre a comunicação e a vida; a comunicação e os relacionamentos; a comunicação na Casa Espírita; e nesta edição propomos uma reflexão sobre a Comunicação e o Espiritismo.

Naquelas edições vimos que comunicar é *tornar comum* e que se embasa nos aspectos troca, diálogo e compartilhamento.

No livro *Obras Póstumas*<sup>1</sup> encontramos, no item *Projeto - 1868*, a preocupação do codificador Allan Kardec com a questão da "falta de unidade", que ele considera como sendo "(...) um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina..." Como caminho para buscar essa unidade ele propõe que o ensino espírita seja ministrado por meio de cursos regulares de Espiritismo com objetivo de desenvolver seus princípios e difundir o gosto pelos estudos sérios o que faria, segundo ele, "adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas...".

Quando pensamos em adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas nos remetemos aos constantes esforços das casas espíritas que, embasadas no que nos conclama o Espírito da Verdade - "Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo"<sup>2</sup> - desenvolvem suas atividades observando as três grandes linhas de ação: a divulgação da Doutrina, a assistência social, e as atividades mediúnicas, tendo como recurso didático a possibilidade de aprendizado acerca do amar o próximo através do auto-conhecimento.

Em todas estas atividades nos deparamos com o desafio do *tornar comum* a Doutrina a fim de que seja possível aos Tarefeiros, Frequentadores e Assistidos adquirirem, conforme nos assevera Joanna de Ângelis, "a consciência espírita, não nos permitindo aquilo que a Doutrina não nos recomenda, e, se por acaso, nos equivocarmos, reabilitarmos, para não reincidirmos na mesma falha moral".<sup>3</sup>

Esta é a abordagem que buscamos trazer para uma reflexão com os leitores do *Evangelho e Ação* sobre este nosso processo em busca da conquista da "consciência espírita".

Estudiosos da Comunicação afir-

mam que para se alcançar a transformação almejada, a comunicação precisa atuar sobre o CONHECIMENTO e a ATITUDE para assim, alcançar o COMPORTAMENTO.

Buscamos o significado de cada uma das palavras para entender esta "equação" para o sucesso do tornar comum:

CONHECIMENTO	ato ou efeito de conhecer, informação, notícia	SABER
ATITUDE	postura, propósito; reação ou maneira de ser em relação a determinada(s) pessoa(s), situações, etc	ENTENDER
COMPORTAMENTO	Maneira de se comportar, procedimento, conjunto de atitudes e reações do indivíduo em face do meio social	AGIR

Em linhas bem simplificadas, o que os estudiosos querem nos dizer é que, na medida em que as pessoas têm o CONHECIMENTO sobre determinado assunto elas apenas SABEM. É preciso a este conhecimento associar ATITUDES, ou seja, saber o que fazer e por qual razão fazer, o que quer dizer: ENTENDER. Mas para que os esforços de comunicação se efetivem é preciso que haja um proceder, um AGIR com base nos conhecimentos adquiridos, somados às atitudes.

Vemos assim que concomitante aos esforços do tornar comum e da busca de unidade temos como caminho a EDUCAÇÃO através da qual é possível associar CONHECIMENTO às ATITUDES gerando COMPORTAMENTOS.

Este é o ponto. Quando falamos sobre as três grandes linhas de ação das casas espíritas - divulgação da Doutrina, assistência social e atividades mediúnicas - vemos claramente a intencionalidade do "projeto educativo" proposto, no qual é possível ter acesso ao conhecimento (SABER); ter a oportunidade de experienciá-los (ENTENDER); e ainda, rever a forma de proceder (AGIR).

Lembramo-nos de exemplos citados por um amigo, palestrante espírita, de perguntas básicas que sempre devemos nos fazer em momentos de reflexão sobre a nossa trajetória na Doutrina e sobre o nosso nível de "consciência espírita" entre as quais: "Quando estudo a Doutrina tenho

coragem de ler as Obras Básicas ou ainda apenas me desidrato com os romances?" é uma delas. E mais: "Quando pratico assistência social já me preocupo com o segundo passo que é a promoção social?" Ou ainda: "Será que já conheço os objetivos da Mediunidade na Terra?"

Como em todo "projeto educativo"

um aspecto importante que merece ser considerado é a disposição dos educandos. Quando nos reportamos à expectativa do Codificador sobre uma legião de adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas pensávamos no desafio do Tornar Comum, sendo que no caso do Espiritismo a adesão dos educandos é voluntária, o que muda as bases das relações e amplia o compromisso de cada um em relação aos esforços do CONHECIMENTO para renovar ATITUDES e transformar COMPORTAMENTOS.

Que possamos aproveitar todas as ferramentas disponibilizadas pela Doutrina para o processo de auto-transformação - as obras básicas e as subsidiárias, as Casas Espíritas, a oportunidade da tarefa, a mensagem consoladora dos espíritos, entre outras - tendo sempre o cuidado, como afirma Joanna de Ângelis, de não nos permitir aquilo que a Doutrina não nos recomenda e, principalmente, "se por acaso, nos equivocarmos, reabilitarmos-nos, para não reincidirmos na mesma falha..."

**Evangelho nas Ações, sempre!**

Miriam d'Ávila Nunes

1 *Obras Póstumas* - segunda parte, página 339 (17ª edição)

2 *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo VI, item 5.

3 Divaldo Pereira Franco cita Joanna de Ângelis na palestra "Novos Rumos para o Centro Espírita".



Editorial

## Um olhar diferente

Quando se alardeiam situações desagradáveis, grandes desajustes, problemas envolvendo os mais diversos seguimentos da sociedade ou companheiros de jornada, nosso olhar se volta implacável sobre os acontecimentos, e passamos a emitir opiniões e a julgar este ou aquele.

Deixamos que o desânimo, o descrédito e a tristeza muitas vezes tomem conta do nosso coração, nos dando a falsa impressão de que tudo o que fazemos é inútil, sem consistência. E a partir daí, o nosso padrão vibracional tende a não ser o mesmo, deixando-nos mais vulneráveis e expostos às sombras que podem se abater sobre nós.

Nesses momentos, voltamos-nos à reflexão, pois ela nos dirá o rumo mais correto a tomar.

Tudo o que nos é mostrado tem uma razão de ser; é valiosa oportunidade de revermos conceitos, condutas, valores.

A proposta é que lancemos um olhar diferente e otimista sobre qualquer fato que se descortine às nossas vistas, pois só conhecendo, descobrindo, podemos nos posicionar de maneira diferente, fraterna e paciente.

Vivemos na Terra para apreender aquilo que ainda nos falta em maturidade, e isso é motivo para sermos menos duros com as possíveis falhas alheias.

De maior valor será colocarmos mãos à obra e tentarmos mostrar pelos exemplos, o bem que desejamos ser comum a todos.

É fato que somos os únicos responsáveis por nossa evolução espiritual, mas trabalhando por ela, certamente vamos levando junto, aqueles que nos observam.

Portanto, olhar compassivo, sem passividade, sobre o que nos cerca é dar mais um passo adiante, aprendendo a respeitar as diferenças para evoluir com elas.

Paz e alegria sempre!

Cristina Diniz

*"Deus tem estradas onde o mundo não tem caminhos"*

## O nosso dia-a-dia

### Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com recitativo espiritual e passes. Aos domingos, às 20 h. com passes e sem recitativo.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Angelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palmilha
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.

● Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

### Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na **Fundação Espírita Irmão Glacus**, Av. das Américas, 777 - Bairro Kennedy - Contagem/MG, **21 de agosto** às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

### Fundação Espírita "Irmão Glacus"

● Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.

● Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.

● Centro de Consultas Especializadas.

● Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.

● Bazar da Pechincha.

● Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maltres informações através do telefone 31-3411-9299.

### Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

**Desde já agradecemos.**

## Nossos Mentores JACQUES ABOAB



**N**asceu em Constantinopla, atual Istambul, capital da Turquia, no dia 15 de abril de 1889.

Judeu de nascimento viveu sua infância na Argélia, ao norte da África. Na adolescência transferiu-se para a França, onde se dedicou na faina de vendedor ambulante, percorrendo todo aquele país, desde a Bretanha ao Midi e do Atlântico à Lorena, ganhando duramente a vida nessa laboriosa tarefa.

Ainda como vendedor ambulante, percorreu vários países da Europa e do Oriente próximo, principalmente a Grécia e o Egito. Posteriormente viajou para a América do Sul, estando em vários países.

Finalmente fixou-se definitivamente no Brasil, e com o seu espírito nômade, percorreu todo o país, repetindo aqui a sua experiência na França, no constante labor pela sobrevivência.

Com seu baú de miudezas, ia de porta em porta. Nessas andanças conheceu a Doutrina Espírita, em Recife-PE. Com o convite de amigos visitou a "Casa dos Espíritos de Pernambuco", o seu primeiro contato com a Doutrina, fazendo-se adepto sincero e fervoroso.

Transferindo-se para o Rio de Janeiro - RJ, freqüentou os Centros Espíritos, levando sua palavra e sua fé imorredoura nas promessas de Jesus, que amou com toda a sua alma. Alguns anos depois, fundou o Grupo Espírita André Luiz.

Logo começou a ser solicitado como orador de Semanas Espíritas, confraternizações e outros acontecimentos. Viajou por vários estados do Brasil levando a sua palavra evangelizada. Onde quer que se organizasse uma Semana Espírita, lá estava o Jacques, como ave canora, com sua ternura e seu amor.

Como espírita deixou uma folha enorme de serviços prestados. Fundou várias instituições, trabalhou e cooperou eficientemente, na certeza absoluta da imortalidade da alma, dando tudo de si. Muito se destacou na tarefa de pregador, pela sua maneira dócil e interpretativa dos textos e parábolas evangélicas, vivendo-as com sentimento sem igual, prendendo a atenção da assistência que acorria em massa para ouvi-lo.

O médium Peixotinho trabalhou por vários anos ao seu lado, no Grupo Espírita André Luiz, com a sua mediunidade de efeitos físicos, produzindo materializações e curas.

Foi diretor da Maternidade Casa da Mãe Pobre, respeitável instituição que mereceu todo o seu trabalho e dedicação.

Possuidor de liderança, seus atos condiziam com os ensinamentos pregados. Muitos o chamavam de *papai Jacques*, tal o respeito e a admiração que sua figura infundia na alma de seus amigos, principalmente da mocidade pela qual era muito querido e estimado.

Desencarnou no Rio de Janeiro em 05 de fevereiro de 1969.

Jacques Aboab atua como mentor espiritual na FEIG, em uma das reuniões de Educação Mediúnic, aos sábados. Para nós é uma alegria compartilhar de sua presença espiritual "ombro a ombro e lado a lado".

**Biografia extraída do Livro Personagens do Espiritismo, de Antônio de Souza Lucena e Paulo Alves Godoy - Edições FEESP**

### Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação  
**Presidente:** Edgar de Souza Júnior  
**Diretoria Doutrinária:** Omar Magalhães Ganem  
**Dirigente de Divulgação:** Tânia Gatti

**Coordenadora Responsável:** Neiry Teixeira

**Editora Responsável:** Cristina Maria Camargos D. e Silva

**Jornalista:** Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017

**Equipe de Redação:** Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes

**Expedição:** F.E.I.G

**Revisão:** Equipe redação

**Fotografia:** Roberto Moreno

**Ilustrações:** Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.

**Editoração Eletrônica:** Diagramarte Editoração Ltda. Fone: 3223-6800

**Impressão:** Gráfica Fumarc

Órgão de divulgação da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**.

Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 Belo Horizonte - MG

**Site:** [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)

**Depto. Sócios:** (31) 3411-9299

**SOS Preces:** (31) 3411-3131

*"As criaturas são reflexos. Amemos os reflexos pensando na luz"*



## O Livro dos Espíritos

939. Uma vez que os Espíritos simpáticos são induzidos a unir-se, como é que, entre os encarnados, freqüentemente só de um lado há afeição e que o mais sincero amor se vê acolhido com indiferença e, até, com repulsão? Como é, além disso, que a mais viva afeição de dois seres pode mudar-se em antipatia e mesmo em ódio?

“Não compreendes então que isso constitui uma punição, se bem que passageira? Depois, quantos não são os que acreditam amar perdidamente, porque apenas julgam pelas aparências, e que, obrigados a viver com as pessoas amadas, não tardam a reconhecer que só experimentaram um encantamento material! Não basta uma pessoa estar enamorada de outra que lhe agrada e em quem supõe belas qualidades. Vivendo realmente com ela é que poderá apreciá-la. Tanto assim que, em muitas uniões, que a princípio parecem destinadas a nunca ser simpáticas, acabam os que as constituíram, depois de se haverem estudado bem e de bem se conhecerem, por votar-se, reciprocamente, duradouro e terno amor, porque assente na estima! Cumpra não se esqueça de que é o Espírito quem ama e não o corpo, de sorte que, dissipada a ilusão material, o Espírito vê a realidade”.

“Duas espécies há de afeição: a do corpo e a da alma, acontecendo com freqüência tomar-se uma pela outra. Quando pura e simpática, a afeição da alma é duradoura; efêmera a do corpo. Daí vem que, muitas vezes, os que julgavam amar-se com eterno amor passam a odiar-se, desde que a ilusão se desfaça”.

940. Não constitui igualmente fonte de dissabores, tanto mais amargos quanto envenenam toda a existência, a falta de simpatia entre seres destinados a viver juntos?

“Amaríssimos, com efeito. Essa, porém, é uma das infelicidades de que sois, as mais das vezes, a causa principal. Em primeiro lugar, o erro é das vossas leis. Julgas, porventura, que Deus constranja a permanecer junto dos que te desagradam? Depois, nessas uniões, ordinariamente buscais a satisfação do orgulho e da ambição, mais do que a ventura de uma afeição mútua. Sofreis então as conseqüências dos vossos prejuízos”.

a) Mas, nesse caso, não há quase sempre uma vítima inocente?

“Há e para ela é uma dura expiação. Mas, a responsabilidade da sua desgraça recairá sobre os que lhe tiverem sido os causadores. Se a luz da verdade já lhe houver penetrado a alma, em sua fé no futuro haurirá consolação. Todavia, à medida que os preconceitos se enfraquecerem, as causas dessas desgraças íntimas também desaparecerão”.



### CURSOS NA FEIG

PARTICIPE

CURSO TEMÁTICO DE EVANGELHO

Domingo – 15:00 horas

AULA	DATA	TEMA
8	28/08	O Evangelho Segundo o Espiritismo

Todos os cursos são realizados no salão da Fraternidade Espírita Irmão Glacus (2º andar), gratuitos e não há necessidade de inscrição.

## Leitura do mês PARÁBOLAS E ENSINOS DE JESUS

Cairbar Schutel



De fato, não é possível separar a Religião destes outros fatores da elevação humana: Filosofia e Ciência, assim como não podemos compreendê-la sem os fundamentos sólidos, objetivos e subjetivos da Imortalidade. Escrito de maneira clara e objetiva, este livro continua despertando enorme interesse entre milhares de leitores.

Vale a pena conferir!

Este livro encontra-se disponível em nossa livraria.

Toda a renda da Livraria Espírita Rubens Romanelli é destinada às obras assistenciais da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e Fundação Espírita Irmão Glacus.

## Você Sabia ?

### Joana D'Arc e suas visões

Nascida em Domrémy, França, no ano de 1412, Joana D'Arc, desde a infância, ouvia vozes e podia ver Espíritos. Criada em uma família católica, ela dizia ouvir a voz de Deus estimulando-a a ser uma boa cristã. Mais tarde, a mesma voz ordenou-lhe que libertasse a cidade de Orléans, dominada pelos ingleses. Após cinco anos tendo contato com essas aparições, a jovem decidiu entrar na guerra e defender seu país da investida anglo-saxônica. Em uma campanha, na qual estava em desvantagem com pouco número de soldados, ela ganhou a batalha. Daí para frente, conquistou um número cada vez maior de vitórias com seu pequeno exército. Chegou, inclusive, a levar o rei Carlos VII para ser abençoado na catedral de Reims, em 1429. No ataque que empreendeu sobre Compiègne, em maio de 1430, Joana foi aprisionada pelos borgonheses e vendida aos ingleses. Durante meses os ingleses impingiram-na as mais duras torturas, tanto para desacreditá-la como heroína como por causa das visões que ela afirmava ter. Julgada, a decisão do tribunal não poderia ser mais óbvia. Acusada de heresia e bruxaria, Joana foi levada à fogueira com 19 anos de idade, em 1431, pela Inquisição. O que os inquisidores não contavam é que esse tipo de punição a transformaria em mártir. A própria Igreja a tornou santa, em 1920. Diversas obras já foram escritas a seu respeito, entre elas o livro Joana D'arc, de Léon Denis.



Fonte: Revista Universo Espírita - Nº 20 – Ano 2, 2005. p. 19.  
Créditos da imagem: Lienzo de J.E. Leneveu (1819-1898)

“Do dia e da hora da viagem ninguém sabe, disse Jesus, ‘só o Pai’”

# Aprendendo com Chico

## PRETOS VELHOS

**A** conversa corria animada, com aquele toque de alegria cristã, pura e singela de que se impregnam os ambientes onde Chico se faz presente.

Alguém comentara sobre a presença de vultos destacados da sociedade em núcleos de Umbanda, via de regra respeitosos e genuflexos.

Componentes das mais altas camadas sociais, especialmente do Rio de Janeiro, civis ou militares, acorriam a esses locais de

fraternidade e amor, ávidos por uma palavra amiga, um conselho, uma orientação.

Chico tomou a palavra:

— “Geralmente, essas pessoas de elevada posição social procuram humildemente os pretos velhos, como se estivessem pedindo perdão pelo mal que lhes fizeram no passado, na posição de grandes latifundiários, de senhores feudais. No íntimo da consciência, pesam-lhes o haver sido, em sua grande maioria, impiedosos com os irmãos proce-

dentos da África distante. Explica-se aí a posição de humildade com que se apresentam ante o preto velho, que lhes dirige a palavra sempre consoladora e repleta de sabedoria. São os verdugos de ontem na bênção do arrependimento de hoje. Descansam a consciência pesada diante do carinho dos generosos pretos velhos...!”

Extraído do livro “Chico Xavier – Mandato de Amor”. Belo Horizonte: Ed. União Espírita Mineira, 1997. p. 84.



## Notícias

ECEDIS2005 -  
Encontro Espírita de  
Dirigentes Solidários  
“J. Herculano Pires -  
O Homem, a Vida, a Obra.”

MÓDULO III - A transformação do homem pela Ação Social Espírita

- ✓ Assistencialismo ou Promoção Social?
- ✓ Perpetuação da miséria ou Resgate da Dignidade Humana?
- ✓ Influência da Doutrina Espírita no Progresso Social

Dia 07 de agosto de 2005 (domingo)

Horário: 8:30 às 18:00 horas

Local: Fraternidade Espírita Ir-  
mão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30,  
bairro Padre Eustáquio. Belo Ho-  
rizonte - MG

INSCRIÇÕES PELO SITE  
[www.ecedis.org.br](http://www.ecedis.org.br) ou pelo tele-  
fone (31) 3383-1708 à tarde

Realização: CARES - Carava-  
na de Espíritos Solidários

Apoio: AME-BH (Aliança Mu-  
nicipal Espírita de Belo Horizonte)

## Como vai sua auto-estima?

Auto-estima é a visão que temos a nosso próprio respeito. É ela que faz com que tenhamos confiança ou insegurança nos desafios, definindo se nossa postura é de vítima ou de lutador perante a vida. O conceito que temos de nós mesmos também pode determinar se nos achamos dignos de felicidade, influenciando para que tenhamos atitudes felizes ou não.

Amar a nós como somos, com imperfeições, é de grande importância para o nosso progresso como indivíduos. Afinal, somos criados por Deus, que nos ama e confia em nosso potencial evolutivo. É sempre bom lembrar de que, para amar o próximo como a si mesmo, é necessário primeiro amar a si próprio.

Precisamos nos autoconhecer para desenvolver uma boa auto-estima, pois só se ama verdadeiramente quem se conhece. Além disso, através do autoconhecimento, ficamos conscientes de nossas mazelas, das qualidades que ainda não temos e dos hábitos que precisamos modificar, ajudando na transformação de valores terrenos em virtudes espirituais eternas.

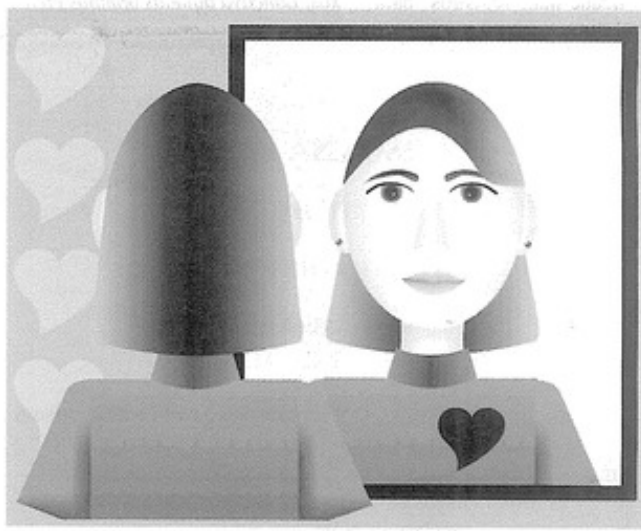
Porém, ninguém muda valores e atitudes arraigados de um momento para outro; as verdadeiras mudanças são gradativas, porque são definitivas, inabaláveis. Mas é importante acreditar que essa mudança é possível, e que ela pode nos levar a nos relacionarmos melhor com nós mesmos e com os outros.

Faz parte de nosso aprendizado, como espíritos, acreditar que podemos nos modificar para melhor, e nos esforçarmos para isso, diariamente, sem nos culpar por erros e deslizes - que vão acontecer, pois somos imperfeitos.

A auto-aceitação faz parte da auto-estima. Devemos nos aceitar, sem nos acomodar em nossas imperfeições. Com fé e determinação, podemos fazer desta encarnação uma preciosa ponte a nos levar mais perto de nós mesmos, de nosso próximo e de Deus.

**Amar a nós mesmos,  
eis o convite; Deus nos  
ama.**

Baseado no Livro Educação dos Sentimentos, de Jason de Camargo Editora Federação Espírita do Rio Grande do Sul - FERGS



“A família é a primeira e a melhor escola de solidariedade”

# Reuniões Públicas na Fundação completam dois anos

O dia 02 de julho de 2005 celebrou o segundo aniversário das reuniões públicas da FEIG realizadas na Fundação Espírita Irmão Glacus, no bairro Kennedy, em Contagem. Contudo, as comemorações ocorreram na quarta-feira seguinte.

Nos seus primeiros dias de existência, o público presente mal chegava a vinte pessoas e, além da palestra com tema programado, apenas a fluidificação da água e o Livro de Irradiação eram os recursos de auxílio espiritual disponíveis aos frequentadores. Com o passar do tempo e a boa vontade de muitos e dedicados

tarefeiros, que se apresentaram com disposição para o novo desafio, foi possível estender ainda mais os braços do serviço fraterno, de forma a oferecer maior assistência às famílias presentes, que paulatinamente aumentaram em número, chegando hoje a atingir oitenta pessoas. Atualmente, já estão também implementadas as tarefas do passe em cabine, evangelização e monitoramento infantil, coleta de pedidos para o refeitório mediúnico (efetuado em nossa sede), biblioteca e apoio de balcão.

O evento comemorado no dia 06 de julho teve a presença do Coral da FEIG, que ali se apresenta uma vez por mês, e um agra-

decimento dirigido aos tarefeiros, ao público e à Espiritualidade Mentora, pelo apoio recebido de todos. Como encerramento, as crianças da evangelização infantil, em número superior a vinte, prestaram uma homenagem aos presentes, com distribuição de flores e pedaços de bolo. Um desfecho alegre e festivo para uma data especial, que se revestiu de grande representatividade do trabalho socorrista e solidário que está sendo construído nas reuniões públicas em nossa Fundação, graças às mãos unidas de seus cooperadores.

FELIZ ANIVERSÁRIO!



**FIQUE EM DIA COM A FEIG**

Visite nosso site <http://www.feig.org.br/> e cadastre seu e-mail no "Fique em dia com a FEIG".

Você receberá semanalmente uma mensagem, notícias da Casa e atualizações da homepage.

*"A maior caridade que podemos fazer para a Doutrina Espírita é a sua própria divulgação"*

Emmanuel

## Relato Espiritual

Na reunião pública do dia 03 de maio de 2005, terça-feira, exteriorizado durante o refeitório mediúnico, registramos diversos aspectos, entre eles:

Percebemos que o nosso Irmão Glacus nos intuindo na separação do refeitório<sup>1</sup> para os médiuns colaboradores, como sempre com muito cuidado para atender o que cada um dos solicitantes necessita, naquela noite buscou agilizar o refeitório, mesmo na nossa idade avançada, para termos condições de, exteriorizados, fazermos com tranquilidade mais registros para relatos futuros.

Outro aspecto percebido naquela noite foi que, como em várias outras oportunidades, registramos a presença de um nosso irmão, espírito operoso na tarefa, em uma das salas no campo espiritual da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Novamente naquela noite encontramos na sala de número oito<sup>2</sup> este nosso irmão, o Altair que desencarnou jovem. Era animado e alegre e pertenceu ao Coral Scheilla no Centro Espírita Oriente. Convivemos com ele, tendo inclusive a oportunidade de visitá-lo em São João del-Rei quando estava enfermo. Naquela ocasião registramos que a doença cardíaca lhe dava um aspecto "azulado" que o acompanhou até o seu desencarne.

Hoje no plano espiritual o Altair se encontra pleno e registrando nossa presença, sorridente disse:

*"Sr. Ênio, tem um minutinho para mim? Os guias<sup>3</sup> deram permissão. Agora eu sei de tudo quanto à minha desencarnação naquele quadro que presenciou."*

E passou a nos relatar os aspectos espirituais da grave doença que o acometera:

*"Na campanha na França de 1914 a 1918, eu, oficial de um país, lançava nas trincheiras bombas de gás mostarda que envenenavam os soldados franceses que ficavam roxos. Lançava aquelas bombas com prazer e o meu mal foi este. Então, Sr. Ênio, aquele aspecto da minha pele, quando enfermo, assim se explica. Não há feito sem causa."*

Vale comentar que o nosso irmão Altair durante a enfermidade deu belos testemunhos de confiança na espiritualidade e por isso está hoje muito bem no campo espiritual. E nos lembramos do irmão Chico Xavier que dizia assim: **"O mundo é uma escola maravilhosa em que aprendemos as coisas de Jesus. Que continuemos ajustando a lei."**

Também naquela noite encontramos com a Aline, filha de um casal de tarefeiros da Casa de Glacus, recém desencarnada. Registramos que seu espírito se encontra bem, com bastante desenvoltura inte-

lectual. Registrou nossa presença e disse: *"Agradeça à mamãe e ao papai pela assistência e paciência"* e me deu um abraço.

Naquela noite registramos ainda a presença do espírito Cabete. Na Fraternidade temos o Coral que se apresenta nas reuniões públicas nas quintas-feiras, sendo que nos demais dias contamos com tarefeiros que através do teclado trazem a musicalidade.

Quando a música é do Cabete percebemos a alegria e a felicidade desse espírito que estampa na sua fisionomia espiritual grande contentamento. Inúmeros espíritos ficam sensibilizados e acalmados.

E ainda, quando o Coral canta "Berceuse", "Die Himmel", "Edelweiss", "Hino Pátria" alegra o coração de espíritos como Fritz Shein, Eric Wagner, Scheilla,

Joseph, Hellen Meyer e Otto Schorr que, quando podem, se agregam ao Coral para ouvir as músicas de quando encarnados na Alemanha.

Estes registros que tanto nos ensinam também criam oportunidades de compartilharmos os aspectos espirituais que compõem as reuniões públicas da Casa de Glacus.

*Relato feito pelo médium Ênio Wendling na reunião pública do dia 03 de maio de 2005.*

NOTAS DA REDAÇÃO:

<sup>1</sup> A separação das receitas entre os médiuns se dá através da intuição do mentor Glacus ao médium Ênio Wendling nas reuniões de terça e quinta-feira.

<sup>2</sup> Sala no campo espiritual da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

<sup>3</sup> Altair tinha como hábito se referir aos espíritos mentores como guias.

**"O orgulhoso, por negar aquilo que realmente é, não pode se amar. Pensa sempre que devia ser diferente, então, não gosta de si mesmo. Vive em função de coisas que não existem – obrigação de agradar, intolerância para com os próprios erros – tentando se encaixar em medidas, opiniões e esquemas dos outros, o que o impede de expor seu lado frágil"**

Rita Foelker  
Revista Universo Espírita - Nº 20. Ano 2,  
2005. p. 42.



*"O que nos separa não deve destruir o que nos une"*

## Encontro dos tarefeiros de visita aos lares e hospitais

No dia 03 de julho de 2005, num domingo pela manhã, aconteceu o encontro de tarefeiros de equipes de visita aos lares e hospitais da Casa de Glacus.

O objetivo do encontro foi criar oportunidade de reflexão conjunta sobre a tarefa, esclarecer dúvidas e ouvir sugestões para a melhoria dos procedimentos relativos à atividade, ampliando assim as possibilidades de atendimento e buscando garantir a unidade na execução das visitas.

Dá a importância do comprometimento de todos os tarefeiros,



já que estar numa tarefa na Casa Espírita é um convite ao trabalho através do diálogo que proporciona uma maior convivência. Não somente aqueles que são visitados se beneficiam com a organização, o empenho e o sentimento gestado em parceria, mas sobretudo os que através da tarefa procuram apren-

der e vivenciar os ensinamentos de reforma moral.

Foi possível ainda, através da palestra, refletir sobre algumas passagens evangélicas em um paralelo com a tarefa de visita aos lares. Os desafios relativos à tarefa como o estudo da Doutrina, o comprometimento de cada tarefeiro no cumprimento dos procedimentos definidos pela FEIG e a importância da tarefa cristã fo-

ram ressaltados.

Neste encontro foi apresentada aos tarefeiros uma proposta de nova sistemática de trabalho a ser implementada com o objetivo de otimizar e agilizar o atendimento àqueles que procuram a Fraternidade Espírita Imão Glacus para uma orientação espiritual, através do Receituário Mediúnico da FEIG, e recebem a prescrição de passes no lar/hospitais.

### S.O.S. PRECES

No texto "Consegues ir?" Emmanuel fala de duas coisas intimamente interligadas: o convite do Cristo, feito a todos nós, sem exceção, para irmos até Ele e a dificuldade que temos para fazer isso. O convite "vinde a mim todos vós que estais cansados e aflitos e eu vos aliviarei..." não estabelece condições, não cria obstáculos, podemos buscá-lo sempre, apesar de, ainda, trazermos em nós tantas dificuldades.

O segundo aspecto é sintetizado pela pergunta feita e que serve de título ao texto: "Consegues ir?" mostrando que muitas vezes, ao longo da vida, temos dificuldade para ir até Ele atendendo ao convite amoroso do Mestre.

Mesmo sabendo que as nossas preces nunca ficam sem respostas, inúmeras vezes não conseguimos romper o turbilhão que criamos em torno de nós mesmos, elevar o pensamento em oração.

O S.O.S. Preces tem tudo a ver com o convite de Jesus e com a dificuldade em aceitarmos esse convite. Ligamos para o S.O.S. Preces nos momentos em que a aflição e o cansaço nos impedem de sozinhos atendermos ao convite de Jesus.

O S.O.S. Preces foi implantado na FEIG, há 23 anos, com cinco plantões diários que se iniciam às 8:00 horas e terminam às 21:30 horas, contando com inúmeros trabalhadores voluntários. Tem como objetivo principal "prestar assistência espiritual, através do atendimento telefônico, esclarecendo e consolando segundo os princípios evangélicos e doutrinários, usando a terapia da oração e da leitura de



mensagens de elevado cunho espiritual."

O mentor do S.O.S. Preces é o Dr. Bezerra de Menezes, médico que em sua mais recente reencarnação (1831 - 1900) prestava auxílio incondicional a todos que o procuravam. Espírito de grandes conquistas, podendo habitar esferas sublimadas, insiste em permanecer junto à Terra, "enquanto houver uma lágrima a secar."

Freqüentemente o imaginamos muito distante de nós, no entanto, ele mesmo nos disse o contrário, quando afirmou: "aqui estou para que possam sentir que não estou tão longe assim de vocês", segundo mensagem recebida na Reunião de Convívio Espiritual em 17/08/2003.

No momento em que o telefone 3411-3131 toca, o Dr. Bezerra, à frente de incontáveis espíritos que trabalham em nome do Cristo, intuem e orientam o plantonista, pacificando e amparando o que disca. É por isso que sempre ao se despedir o atendido diz - "Me sinto melhor! Estou mais tranqüilo!

Deus te ajude".

Maria Luiza Resende Gomes

## Mensagem

Boa tarde, meus queridos irmãos.

Que Jesus nos abençoe e nos fortaleça os propósitos desta tarde de hoje.

É uma alegria imensa ao meu coração verbalizar os meus sentimentos na Casa de nosso Irmão Glacus.

Imensa alegria a Jesus, a oportunidade e nas minhas breves palavras deixo aos irmãos a certeza da imortalidade da alma e, para compreensão dela, todos nós ainda que estivermos desencarnados, necessitamos do estudo da nossa querida Doutrina Espírita, deixada pelo Espírito de Verdade.

Queridos irmãos do caminho, necessitamos urgentemente do estudo a fim de libertarmos o nosso espírito. Estudar não é guardar infomações; estudar é vivenciá-las no cotidiano. Que a casa cristã, seja ela qualquer que seja a sua orientação, é o começo para os nossos espíritos sedentos

de amor. É neste ambiente que podemos iniciar os primeiros passos da transformação íntima que libertará os nossos espíritos. Urge queridos irmãos, urge para que possamos ser um pouco mais felizes na nossa existência carnal.

Gostaria, nesta tarde maravilhosa para o meu espírito, falar muito mais aos irmãos; mas aprendemos que a oportunidade nós a criamos nas diversas possibilidades. E nessa tarde, agraciado que fui, tenho só a desejar a todos nós, paz, perseverança, confiança. Jesus é o nosso modelo, guia, irmão, amigo; os mensageiros do mundo maior os nossos instrutores; a nossa família a nossa oficina; sigamos todos em paz.

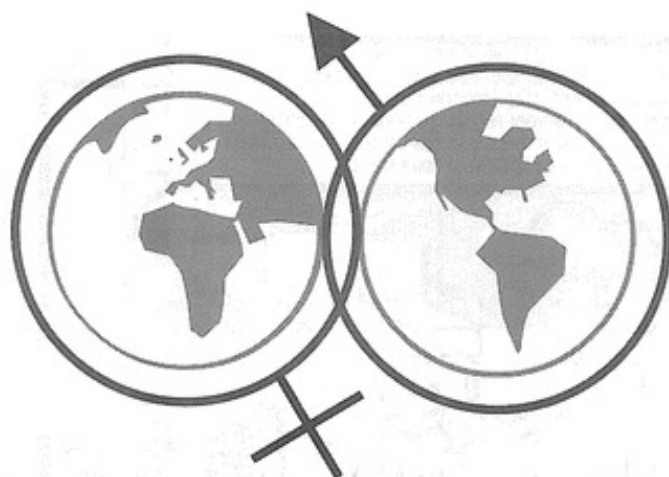
Recebam a gratidão do servo de todos vocês,

Romanelli

Mensagem do espírito Rubens Romanelli, proferida através do médium Moacyr da Costa Júnior, na reunião de Convívio Espiritual de 20 de março de 2005, realizada na Fraternidade Espírita Imão Glacus.

*"Não tragas do dia precedente o resumo das desditas e dos aborrecimentos"*

# Sexo e Espiritismo I



“Ante os problemas do sexo, é forçoso lembrar que toda criatura traz os seus temas particulares, com referência ao assunto.” (1)

É da dinâmica da lei divina que a criatura participe da Criação, auxiliando o progresso através de seu próprio esforço.

Atuando individualmente ou perante o grupo social ou ainda diante das instituições ou da própria civilização, Deus definiu que o homem auxiliará o processo de aprimoramento das coisas e dos seres, tudo de acordo com seu grau de entendimento acerca da Lei.

Já sabemos que, nesse compasso, a lei dos sucessivos renascimentos no ambiente material, propicia ao ente espiritual o necessário impulso evolutivo, constituindo, a reencarnação, o principal mecanismo da Lei para o aperfeiçoamento do homem, durante determinado estágio da sua evolução, em que ainda predomina a materialidade sobre a espiritualidade.

Assim, identificamos no Sexo, a ferramenta indispensável à obtenção da vida material, que por sua vez é indispensável ao processo de aprimoramento do ente espiritual.

À luz do Espiritismo, este intrigante tema é tranqüilamente estudado, sendo que a nossa que-

rida Doutrina não se furta ao compromisso com a Verdade, enfrentando sem meias palavras a problemática, definindo conceitos e objetivos com clareza, para que possamos nos posicionar a respeito.

Por se tratar de tema de amplas abordagens, buscamos, neste primeiro ensaio, reflexionarmos sobre os princípios norteadores do assunto, conceituando os termos que precisamos dominar, para, num segundo momento, efetivarmos um enfoque mais específico sobre a função sexual, passando por considerações sobre a problemática do sexo, tudo com vistas à sistematização do nosso estudo.

Inicialmente precisamos entender que o Sexo é “fundamento da Vida Universal. Encontra-se nas origens da própria vida, a qual é emanada do Criador”. (2)

Habitualmente nos esquecemos das origens divinas da energia sexual e passamos a entender o Sexo, como uma fonte de prazer material ou como um fim em si mesmo, ocorrendo assim, uma distorção das finalidades de um “equipamento” importante da Lei, que nos é disponibilizado com propósitos essencialmente nobres, como nos elucida Emmanuel: “sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e da harmonia do Universo.” (3)

Mas, o resgate das origens e objetivos divinos do sexo não tem como escopo transformar esta

discussão em uma reflexão filosófica estéril, fugindo do enfrentamento das dúvidas e problemas que envolvem este importante tema.

Apenas é necessário entender que hoje o Espiritismo nos ensina que qualquer discussão acerca do Sexo, que não tenha como ponto de partida o Espírito, estará fadada a perder-se inócua, pois, como salienta Emmanuel, “ante os problemas do sexo, é forçoso lembrar que toda criatura traz os seus temas particulares, com referência ao assunto.”

E para que tenhamos um entendimento mais claro acerca da temática, é necessário inicialmente desdobrarmos o conceito de Sexo (em sentido amplo) em energia sexual, sexo e sexualidade.

A Energia Sexual, “como recurso da Lei de Atração na perpetuidade do Universo, é inerente à própria vida, gerando cargas magnéticas em todos os seres, à face das potencialidades criativas de que se reveste.” (4)

Deduzimos deste conceito, que a energia sexual é a mesma que comanda o magnetismo dos elementos químicos, passando pela lei de atração que define o equilíbrio dos mundos nos infinitos sistemas planetários, ou ainda a fixar o instinto sexual entre os animais para a perpetuação das espécies, ou, por fim, determinando o impulso sexual no ser humano expresso na união sexual entre o homem e a mulher ou constituindo a sua capacidade de criação nas artes, na cultura, no progresso científico, etc.

Sexo, por sua vez, é a definição polarizada da criatura (ver pergunta nº. 201 de O Livro dos Espíritos (5)), segundo os objetivos da reencarnação, sempre atenta à produção dos Espíritos ao longo de sua jornada evolutiva.

Traduz-se, no plano físico, nas expressões de homem e de mulher, ou como melhor esclarece Emmanuel, “atendendo à soma das qualidades adquiridas, na feitura das próprias reencarnações,

o Espírito se revela, no Plano Físico, pelas tendências que registra nos recessos do ser, tipificando-se na condição de homem ou de mulher, conforme as tarefas que lhe cabe realizar.” (6)

Já a Sexualidade define-se pela interpretação pessoal do indivíduo, acerca da utilização da Energia Sexual de que é detentor, sempre de acordo com suas definições internas, “elemento fundamental para demarcar a personalidade do espírito” (7), demonstrando sua maior ou menor afinidade com os objetivos da função sexual na Terra.

De posse desses conceitos já podemos entender que, à luz do Espiritismo, o Sexo (em sentido amplo) deixa de ser uma consequência do próprio ser para expressar a própria gênese de todos os seres da obra universal. É; como diria o poeta, “o sopro do Criador, numa atitude repleta de amor”, de cujas potencialidades recolhemos ainda pequenas quantidades a nos impulsionar o progresso espiritual, quando bem utilizadas.

Everson Ramos de Oliveira

Referências bibliográficas:

- (1) Vida e Sexo, F.C.X., Emmanuel, FEB, 20ª ed., pág. 9
- (2) Sexo e Evolução, Walter Barcelos, Fonte Viva, 2ª ed., pág. 30
- (3) Vida e Sexo, Francisco Cândido Xavier, Emmanuel, Feb., 20ª ed., pág. 10
- (4) Idem, pág. 25
- (5) Perg. 201: Em nova existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o de uma mulher e vice-versa? Resp. “Decerto; são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres.”
- (6) Vida e Sexo, Francisco Cândido Xavier, Emmanuel, pág. 9
- (7) Conversando Sobre a Sexualidade, Uma Abordagem Espírita, Roberto Lúcio V. Souza, U.E.M., 2ª ed., pág. 21

“A suprema recompensa do trabalho não é o ter, mas o ser”

Texto: Aline Choucri Vaz

Arte: Rogério Fernandes

# CANTINHO DA CRIANÇA

1



SOU UM BEBÊ. EU NASCI NO HOSPITAL. HOJE E FUI RECEBIDO PELOS MEUS PAIS COM MUITA ALEGRIA. MINHA MÃE OLHAVA PAPA MIM COM OS OLHOS BRILHANDO COMO SE EU FOSSE ALGUÉM MUITO ESPECIAL. MEU PAI DIZIA: "QUERIDA, VEJA SÓ O NOSSO FILHO! QUE ELE CRESÇA COM SAÚDE E SEJA UM HOMEM DE BEM".

2



FUI CRESCENDO E JÁ ESTOU ARRASTANDO NO CHÃO QUE NEM UM GATINHO. UM DIA, O MEU PAI BRINCANDO COMIGO E ME PEGANDO NOS BRAÇOS, ME DISSE: "FILHO, O DIA DAS CRIANÇAS É TODO DIA ASSIM COMO O DIA DAS MÃES E O DIA DOS PAIS. HOJE COMEMORA-SE O DIA DOS PAIS MAS SABA, QUE NESTA DATA ESPECIAL PARA TODO O MUNDO, O MAIS IMPORTANTE É QUE ESTEJAMOS JUNTOS E QUE VOCÊ CRESÇA APRENDENDO A SER BOM".

3



CRESCI MAIS UM POUCO, JÁ ESTAVA NA ESCOLA QUANDO FIQUEI SABENDO QUE A MAMÃE MORREU POR CAUSA DE UMA DOENÇA QUE ELA TINHA HÁ MUITO TEMPO. APESAR DE SOFRER MUITO, APRENDI, NAS AULAS PARA CRIANÇAS DA CASA ESPÍRITA QUE O MEU PAI ME LEVAVA, QUE SÓ O NOSSO CORPO MORRE, QUE SOMOS ESPÍRITOS E VIVEMOS PARA SEMPRE. O CORPO FÍSICO E A VIDA MUDAM MAS O ESPÍRITO CONTINUA VIVENDO E SE TORNA MELHOR A CADA DIA. APRENDI TAMBÉM QUE VIVEMOS VÁRIAS VIDAS E QUE A MAMÃE CONTINUARÁ ME OLHANDO E AMANDO MESMO ESTANDO DISTANTE FÍSICAMENTE.

4



O TEMPO PASSOU... HOJE CONTINUO FIRME NA ESCOLA E NAS AULAS PARA CRIANÇAS NA CASA ESPÍRITA. MEU PAI ME BUSCA TODOS OS DIAS. ELE SEMPRE ME DIZ QUE O CONHECIMENTO DO EVANGELHO DE JESUS NOS FAZ MAIS FORTES PARA ENTENDERMOS A VIDA E O AMOR DE DEUS. ELE ME ENSINA TAMBÉM QUE O PAI MAIOR É DEUS, NOSSO CRIADOR E PAI DE TODOS NÓS.

5



OUTRO DIA, MEU PAI CHOROU COM O ABRAÇO QUE DEI NELE E O BEIJO DE FELIZ DIA DOS PAIS. EU DISSE PARA ELE: "TODO DIA É SEU DIA, PAPA" E ELE ME RESPONDEU: "MEU FILHO, VOCÊ FOI UM PRESENTE DE DEUS EM MINHA VIDA. SEMPRE VOU TE AMAR E ESPERO QUE UM DIA VOCÊ POSSA DIZER PARA O SEU FILHO: MEU FILHO, UM DIA EU TIVE UM PAI QUE ME ENSINOU O AMOR E A CARIDADE E ISSO FEZ DE MIM UM HOMEM DE BEM. É O QUE EU DESEJO PARA VOCÊ TAMBÉM!"

ANO 0000 3 000000 00 00 000000 00 0000 00 0000 0000 0000 0000 000000 000000

**NOSSO PAI E MÃE SÃO OS MAIORES TESOUROS DA VIDA. É BOM AMÁ-LOS COM TERNURA, CARINHO E OBEDIÊNCIA. ASSIM SEREMOS CRIANÇAS MAIS FELIZES, PORQUE DANDO AFETO, GANHAREMOS AFETO. E FALANDO EM PAPA, VOCÊ SABE QUAL É O DIA DOS PAIS?**

Resposta:

IMPRESSO ESPECIAL  
7317251401 - ECTDIRMG  
FRAT.ESP.  
IRMÃO GLAÇL



"Escuta Deus falar pelas circunstâncias"